

Preço da carne sobe em todas as capitais pesquisadas

Entre outubro e novembro de 2019, o custo do conjunto de alimentos essenciais aumentou em nove cidades e diminuiu em sete¹, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em 17 capitais. As altas mais expressivas ocorreram em Vitória (7,89%), Florianópolis (4,45%) e Campo Grande (3,12%). As quedas mais importantes foram anotadas em Porto Alegre (-2,03%) e Curitiba (-1,95%).

A capital com a cesta mais cara foi Florianópolis (R\$ 478,68), seguida de São Paulo (R\$ 465,81), Vitória (R\$ 462,06) e Rio de Janeiro (R\$ 455,37). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 325,40) e Salvador (R\$ 341,45).

Em 12 meses, entre novembro de 2018 e o mesmo mês de 2019, nove capitais acumularam alta, que oscilaram entre 0,30%, em Campo Grande, e 13,10%, em Vitória. A queda mais intensa ocorreu em Aracaju (-6,96%)

Em 2019, 10 municípios pesquisados acumularam taxas negativas, com destaque para Aracaju (-9,30%) e Belo Horizonte (-3,70%). Outras seis cidades tiveram aumento. A alta mais expressiva ocorreu em Vitória (14,43%).

Com base na cesta mais cara que, em novembro, foi a de Florianópolis, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro de 2019, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 4.021,39**, ou 4,03 vezes o mínimo de R\$ 998,00. Em outubro de 2019, o piso mínimo

¹ Em novembro, houve um problema na coleta e a cesta de Brasília não pode ser calculada.

necessário correspondeu a R\$ 3.978,63, ou 3,99 vezes o mínimo vigente. Já em novembro de 2018, o valor necessário foi de R\$ 3.959,98, ou 4,15 vezes o salário mínimo, que, na época, era de R\$ 954,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – novembro de 2019

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	478,68	4,45	52,13	105h31m	4,56	5,23
São Paulo	465,81	-1,64	50,73	102h41m	-1,19	-1,18
Vitória	462,06	7,89	50,32	101h52m	14,43	13,10
Rio de Janeiro	455,37	-1,56	49,60	100h23m	-2,44	-1,06
Porto Alegre	453,82	-2,03	49,43	100h02m	-2,35	-2,00
Campo Grande	422,06	3,12	45,97	93h02m	-0,19	0,30
Curitiba	413,63	-1,95	45,05	91h11m	-1,29	-0,67
Goiânia	400,16	1,13	43,58	88h13m	2,91	8,72
Fortaleza	395,82	2,23	43,11	87h15m	-0,38	-3,85
Belo Horizonte	393,58	0,44	42,87	86h46m	-3,70	-2,07
Belém	381,28	1,04	41,53	84h03m	-0,27	2,43
Recife	354,64	-1,37	38,63	78h11m	4,13	6,34
Natal	347,89	1,75	37,89	76h41m	1,90	4,72
João Pessoa	347,14	-1,15	37,81	76h31m	0,56	2,28
Salvador	341,45	-1,78	37,19	75h16m	-0,69	3,42
Aracaju	325,40	0,12	35,44	71h44m	-9,30	-6,96
Brasília	-	--	-	-	-	-

Fonte: DIEESE

Obs.: Houve um problema no campo de Brasília e a cesta não pode ser calculada

Cesta básica x salário mínimo

Em novembro de 2019, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica totalizou 89 horas e 10 minutos, e, em outubro, 88 horas e 39 minutos. Em novembro de 2018, quando o salário mínimo era de R\$ 954,00, o tempo médio foi de 91 horas e 13 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em novembro, 44,05% da remuneração para adquirir os produtos. Esse percentual foi maior do que o de outubro, quando ficou em 43,80%. Em novembro de

2018, quando o salário mínimo valia R\$ 954,00, a compra demandava 45,07% do montante líquido recebido.

Comportamento dos preços²

Entre outubro e novembro de 2019, foi observada tendência de alta nos preços da carne bovina de primeira, do óleo de soja e do feijão. Já as cotações do tomate e da batata, pesquisada na região Centro-Sul, diminuíram na maior parte das cidades.

A carne bovina de primeira apresentou aumento de preço em todas as cidades. As altas variaram entre 1,15%, em Recife, e 19,37%, em Vitória. Em 12 meses, houve redução apenas em Aracaju (-5,71%), enquanto os aumentos foram de 1,30%, em Campo Grande, a 30,81%, em Florianópolis. Altos volumes de carne têm sido exportados para a China, devido ao ano novo chinês; o período também é de entressafra bovina e o custo de reposição do bezerro está muito alto. Por fim, o dólar desvalorizado estimulou as exportações. Todos esses fatores encareceram o valor da carne no varejo³.

O preço médio da lata de óleo de soja aumentou em 12 cidades. As altas oscilaram entre 0,25%, em Recife, e 4,66%, em Campo Grande. O preço não variou em Porto Alegre e diminuiu em Florianópolis (-0,79%), João Pessoa (-0,48%) e Belo Horizonte (-0,28%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram altas acumuladas, com destaque para Vitória (16,72%) e Goiânia (16,16%). A demanda por óleo de soja para produção de biodiesel seguiu forte e reduziu a oferta no varejo.

O valor do feijão aumentou em 11 cidades entre outubro e novembro de 2019. O tipo cariquinho, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, apresentou variações positivas em oito capitais, que oscilaram entre 1,27%, em Recife, e 5,77%, em Belo Horizonte. As quedas ocorreram em São Paulo (-2,55%), Salvador (-0,58%) e João Pessoa (-0,17%). Já o feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, teve alta em três capitais. Em Vitória, subiu 7,25%, em Florianópolis, 0,91%, e em Curitiba, 0,45%. As quedas foram anotadas no Rio de Janeiro (-3,92%) e em Porto Alegre (-3,13%). Em 12 meses, o preço médio do grão cariquinho

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

³ O preço da carne deve seguir em elevação em virtude da data de coleta da pesquisa.

acumulou alta em todas as capitais: as taxas variaram entre 34,10%, em João Pessoa, e 67,22%, em Goiânia. As variações acumuladas do tipo preto também foram positivas, mas em patamares menores: entre 2,83%, no Rio de Janeiro, e 11,31%, em Florianópolis. Apenas em Porto Alegre foi registrada redução de -1,28%. A baixa oferta do feijão carioquinha elevou os preços no varejo e também fez com que a demanda pelo tipo preto aumentasse.

O preço médio da batata diminuiu nas nove capitais do Centro-Sul. As quedas oscilaram entre -17,85%, no Rio de Janeiro, e -1,21%, em Vitória. Em 12 meses, as capitais ainda apresentaram taxas positivas, que variaram entre 18,65%, em Florianópolis, e 55,24%, em Vitória. Mesmo com a baixa qualidade de muitos tubérculos, o excesso de oferta reduziu o preço no varejo.

O quilo do tomate diminuiu em 15 capitais e aumentou em Vitória (31,72%). As quedas oscilaram entre -31,16%, no Rio de Janeiro, e -5,74%, em Goiânia. Em 12 meses, houve elevação do valor médio do quilo apenas em Recife (6,61%); nas demais capitais, foi observada queda de preço, com destaque para a variação de Belo Horizonte (-65,59%) e Rio de Janeiro (-62,25%). Excesso de oferta, devido ao calor, reduziu o preço no varejo.

São Paulo

Em novembro, o preço médio da cesta de alimentos em São Paulo foi de R\$ 465,81, o que significou queda de -1,64% em relação ao valor de outubro. Foi o segundo maior custo registrado entre as 16 capitais pesquisadas. Em 12 meses, a variação acumulada foi de -1,18%. Em 2019, ficou em -1,19%.

Oito produtos apresentaram redução de preço entre outubro e novembro: tomate (-14,37%), batata (-11,33%), açúcar refinado (-6,80%), feijão carioquinha (-2,55%), manteiga (-1,56%), banana (-0,91%), arroz agulhinha (-0,67%) e pão francês (-0,08%). O preço médio do leite integral não variou e os aumentos foram apurados na carne bovina de primeira (2,39%), no café em pó (1,07%), óleo de soja (0,82%) e farinha de trigo (0,35%).

Em 12 meses, os sete itens com alta acumulada foram: feijão carioquinha (35,68%), batata (26,79%), carne bovina de primeira (7,22%), óleo de soja (5,76%), banana (5,34%), manteiga (3,27%) e pão francês (1,20%). As taxas acumuladas foram negativas para:



tomate (-42,53%), leite integral (-8,53%), café em pó (-5,66%), arroz agulhinha (-2,61%), açúcar refinado (-1,69%) e farinha de trigo (-0,69%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho de 102 horas e 41 minutos, em novembro de 2019, para comprar a cesta. Em outubro, o tempo necessário foi de 104 horas e 24 minutos. Já em novembro de 2018, a jornada média era de 108 horas e 42 minutos.

Em novembro de 2019, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 50,73% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários), percentual menor que o de outubro (51,58%). Em novembro de 2018, equivalia a 53,71%.